

CRÉDITO RURAL COOPERATIVO E DESENVOLVIMENTO LOCAL. ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL (PR)

Rosecleia Burei Presa

Especialista em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural. UNICENTRO. 2016.

E-mail: roseburei@hotmail.com

6.03.03.02-6

Pedro Ivan Christoffoli

Professor Orientador. Dr. em Desenvolvimento Sustentável. UFFS

Resumo

O Objetivo deste artigo foi mensurar e analisar a participação do setor Cooperativo de crédito e agropecuário nas operações de Crédito Rural operacionalizadas no município de Laranjeiras do Sul e entorno, nos anos de 2013, 2014 e 2015. Foram analisados o Custeio Agrícola e Pecuário, bem como investimentos realizados. A coleta de informações quantitativas foi realizada em consultas a fontes secundárias, em órgãos tais como Banco Central do Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, bem como coletadas através de entrevistas realizadas, além de pesquisas em sites das próprias instituições cooperativas. Identificou-se que as cooperativas de crédito pesquisadas têm preponderância absoluta no repasse de crédito rural, apresentando índices muito superiores aos bancos, comparativamente à esfera estadual e nacional. Entretanto, no triênio analisado houve redução na sua participação relativa, identificando-se incremento de outros agentes financeiros. Chama atenção o crescimento da participação de cooperativas agropecuárias intermediando operações de crédito de custeio para seus associados. O setor Cooperativo de Crédito apresentou redução de 7,93 pontos percentuais ao passo que o setor Cooperativo de Produção apresentou evolução positiva de 38,44%. O estudo confirma, portanto, a expectativa que em certas regiões rurais onde se denota a presença do cooperativismo de forma estruturada, este atua de forma significativa, podendo ser considerado ator estratégico para o crescimento e direcionamento da produção agropecuária. Contudo, evidenciou-se uma concentração da aplicação de créditos no ramo de commodities, o que parece evidenciar um limite nas concepções e estratégias existentes nessas cooperativas e em seus associados, em vista de um novo padrão de desenvolvimento sustentável e inclusivo do meio rural.

Palavras-Chave: Cooperativa. Crédito Rural. Custeio. Produção.

Abstract

The goal of this article was measuring and analyzing the participation of the credit and agropecuary cooperative sectors on the operations of Rural Credit operationalized on the county of Laranjeiras do Sul and surroundings, throughout the years of 2013, 2014 and 2015. For that, were analyzed the agricultural and pecuary costing, as well as the performed investments. The collection of quantitative informations was made in consultations to secondary data acquired in several organizations, such as Banco Central do Brasil, Instituto

Brasileiro de Geografia e estatística, as well as the ones collected through performed interviews, and researches on the corporative institutions websites. That allowed identifying that the credit cooperatives have absolute preponderance on the rural credit repass, showing much superior indexes to the state and national ones. However, on the analyzed triennium there was reduction on the relative participation of those cooperatives, while the addition of other financial agents was identified. However, what gets the attention is the growth of the agropecuary cooperatives participation intermediating the defrayal credit operations for its associates. The Credit Corporative sector showed reduction of 7,93 while the Production Cooperative sector showed positive evolution of 38,44%. The study shows that in certain rural regions where there is noticeable presence of the cooperativism in a structured way, it acts in a significant way, and it can be considered the strategic actor for the growth and direction of the agropecuary production. A concentration of credits on the branch of commodities was evidenced, which seems to evidence a limit on the conceptions and existing strategies in this cooperatives and its associates, in view of the sustainable and inclusive development on the countryside.

Keywords: cooperative, rural credit, defrayal, production

Introdução

A presença de 4 Sistemas de Cooperativa de Crédito em Laranjeiras do Sul desperta o interesse em mensurar a real efetividade/participação desses sistemas nas operações de Crédito Rural realizadas no município. A primeira Cooperativa de Crédito em nível municipal surgiu na década de 1980, outras 2 se instalaram na década de 1990 e recentemente, no ano de 2014, se instalou o quarto Sistema Cooperativo de Crédito. O Crédito Rural é uma ferramenta importante para alavancar o desenvolvimento e a sustentabilidade da economia tanto em nível local, quanto estadual ou nacional. Neste cenário, os Sistemas Cooperativos de Crédito exercem um papel fundamental através do acesso ao recurso financeiro, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento das atividades ou ainda proporcionando a implantação de novas atividades geradoras de renda.

Através do volume de recursos disponibilizados pelo Banco Central do Brasil em suas políticas públicas, as instituições financeiras acessam no Sistema Nacional de Crédito Rural, recursos que são repassados aos agricultores e agropecuaristas. As finalidades do Crédito Rural são de custeio, investimento e comercialização, destinados a atividade agrícola ou pecuária. Essas foram as principais informações aqui compiladas.

Inicialmente a proposta era diagnosticar a fatia do mercado em que as Cooperativas de Crédito atuam quando do fornecimento do crédito rural. Entretanto, identificou-se que uma parcela considerável do crédito rural vem sendo canalizado diretamente por uma Cooperativa Agropecuária do município de Laranjeiras do Sul. Nesse sentido, adequou-se o estudo para incorporar esses dados ao esquema analítico, visto poder mostrar a força do cooperativismo na intermediação de recursos para a agricultura no município e região.

Além das informações colhidas em pesquisas junto aos sites de órgãos oficiais e institucionais, foram realizadas entrevistas para coleta de dados e também averiguação de informações para posterior tabulação.¹

¹ Agradecimento a inestimável ajuda do Gerente Geral da Agência do Banco do Brasil de Laranjeiras do Sul, Carlos Henrique Calixto.

1 HISTÓRICO DO COOPERATIVISMO

O marco precursor das primeiras formas de organização de pessoas em busca de melhorias visando um bem comum, que iriam se configurar no cooperativismo moderno datam do século XVII, na Inglaterra após a Revolução Industrial.

As oportunidades de emprego disponibilizadas por ocasião da Revolução Industrial, não ofereciam boas condições. Os ambientes de trabalho eram sujos, com péssima ventilação, as instalações eram precárias, sendo comum a superexploração dos trabalhadores com jornadas extenuantes, trabalho infantil e degradação humana. Além disso, os salários pagos eram baixos, sem direitos a indenizações ou auxílios (MATTOS, 2014).

A evolução nos setores de transporte e máquinas com a invenção da máquina a vapor acelerou a produção e unificou os mercados mundiais contribuindo para a queda dos preços, mas em contra partida desencadeou o desemprego, pois substituiu mão-de-obra humana por máquinas.

A expansão do capitalismo abala tanto a cidade como o campo. No campo desencadeia o êxodo rural trazendo esse público para ser mão-de-obra para as fábricas que exploram em condições precárias e desumanas, nisso inclui-se homens, mulheres e crianças aumentando o índice de mortalidade. Na cidade aumenta ainda mais a taxa de desemprego, caindo cada vez mais a qualidade de vida (SINGER, 2002; MATTOS, 2014).

Todos esses fatores despertaram nos trabalhadores a necessidade de organização e união tendo em vista que as adversidades atingiram um grande número de pessoas. Assim surgiram os primeiros Sindicatos, na época chamados de sociedades de ajuda mútua, reivindicavam melhores condições de trabalho, organizando-se próximo as fábricas (MATTOS, 2014). Também surgiram os primeiros partidos operários e socialistas, visando a transformação social. Fomentou também o surgimento de críticas esclarecidas ao capitalismo numa corrente teórica que se chamou de socialismo utópico. Esses pensadores buscavam fórmulas humanistas para a superação do capitalismo mediante o convencimento dos padrões para mudanças sociais. Dentre eles destacou-se Robert Owen, que propunha a criação de fábricas operárias cooperativas, limitando a jornada de trabalho e proibindo o emprego de crianças, para as quais construiu escolas (SINGER, 2002).

Este cenário desfavorável e a propagação dos ideais socialistas utópicos despertaram em 28 tecelões a idéia de juntar forças em busca de alternativas de sobrevivência. Reuniram-se com 28 libras, 1 libra de cada membro, com o objetivo de formar um armazém cooperativo, fundado em 21 de dezembro de 1844 e denominado inicialmente de Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, na cidade de Rochdale. Esse empreendimento prosperou e inspirou outras cooperativas, tornando-se símbolo de cooperação e até hoje serve como referência de união cooperativista (MATTOS, 2014).

Em 1895 foi fundada a organização mundial das cooperativas denominada de Aliança Cooperativa Internacional (ACI), que objetivou preservar os princípios da sociedade de Rochdale e que aprovou em Praga no ano de 1948 a definição de cooperativa conforme Martins, (2006, p.50 apud MATTOS, 2014):

Será considerada como cooperativa, seja qual for sua constituição legal, toda a associação de pessoas que tenha por fim a melhoria econômica e social de seus membros pela exploração de uma empresa baseada na ajuda mútua e que observe os princípios de Rochdale.

Nos anos de 1937, 1966 e 1995 a ACI realizou alterações nos princípios estabelecidos inicialmente em Rochdale. Ficando assim definido os que permanecem até os dias atuais, são eles: Adesão livre e voluntária; Gestão democrática; Participação

Econômica; Autonomia e Independência; Educação, Formação e Informação; Intercooperação; Interesse pela comunidade (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2016).

Os primeiros registros de sociedades Cooperativas no Brasil, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, datam de 1889, através do Movimento Cooperativista Brasileiro iniciado na zona urbana, na cidade de Ouro Preto em Minas Gerais, que recebeu o nome de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. As primeiras classes sociais a aderirem a este movimento foram os funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários. Na seqüência houve expansão do movimento para os estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul.

A Sociedade Cooperativista surgiu no século XVIII tão sólida e fundamentada que seus pilares e princípios duram até os dias atuais.

2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Foi no ano de 1847 que surgiu a primeira associação de apoio a população rural que mais tarde serviria como modelo para a primeira Cooperativa de Crédito. Friedrich Wilhelm Raiffeisen fundou na Alemanha, em 1864, a primeira Cooperativa que se chamava “Heddesdorfer Darlehnskassenverein” - Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf.

As cooperativas criadas por Raiffeisen, tipicamente rurais, tinham como principais características a responsabilidade ilimitada e solidária dos associados, a singularidade de votos dos sócios, independentemente do número de quotas-parte, a área de atuação restrita, a ausência de capital social e a não-distribuição de sobras, excedentes ou dividendos (PINHEIRO, 2008, p.21).

Raiffeisen é considerado o pioneiro do Cooperativismo, do regime de Crédito Mútuo. Sua forma de trabalho, organização e suas crenças foram responsáveis por inspirar pessoas a se organizarem em movimentos sindicalistas agrícolas no final do século XIX. Muitos bancos Cooperativos europeus e algumas estruturas de crédito agrícola possuem a denominação de *Raiffeisen* em sua homenagem (PINHEIRO, 2008).

O precursor para as Cooperativas de Crédito Urbanas foi o alemão Herman Schulze, na cidade de Delitzsch, no ano de 1856 quando fundou a Associação de Dinheiro Antecipado. Conforme Pinheiro (2008, p.21) entre suas características estavam o retorno das sobras líquidas proporcionalmente ao capital, à área de atuação não-restrita e ao fato de seus dirigentes serem remunerados diferentemente do modelo pregado por Raiffeisen.

Posteriormente surgiu a primeira Cooperativa Italiana na cidade de Milão, no ano de 1865, fundada pelo italiano Luigi Luzzatti. Este modelo que foi batizado como “Luzzatti” apresentava como características principais cotas capitais de pequeno valor, crédito de pequeno valor concedido sem garantias reais, não exigência de vínculo para a associação, responsabilidade limitada ao valor do capital subscrito e não-remuneração dos dirigentes, conforme Mattos (2015, p.16). Uma característica dessa cooperativa (ou banco popular) era que não restringia associados em termos de profissões ou localização, todos podendo ser associados.

No Canadá, no ano de 1900, na província de Quebec, o jornalista Alphonse Desjardins, inspirado nos modelos já existentes, idealizou um modelo que tinha como principal norteador a existência de algum vínculo entre os sócios, reunindo grupos homogêneos, denominadas de Caixas Populares. Atualmente esse modelo de Cooperativa é conhecido no Brasil como de Crédito Mútuo. Esse modelo expandiu-se para os Estados Unidos em 1909 com a denominação de Cooperativas de Crédito tipo fechadas, nas quais poderiam participar somente funcionários de uma mesma instituição ou categoria profissional (PINHEIRO, 2008).

A legalização do sistema Cooperativo de Crédito contou com vários aliados, membros idealizadores que sonhavam com uma sociedade mais justa e igualitária. Edward Filene, que fundou a primeira Cooperativa de Crédito Geral de Boston em 1909, em parceria com Roy Bergengren constituiu o Departamento Nacional de Cooperativas de Crédito no ano de 1921, (MATTOS, 2015).

Em novembro de 1970, no estado de Wisconsin foi fundado o Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito - WOCCU é um órgão máximo de representação do Cooperativismo de Crédito mundial. Conselho Mundial iniciou oficialmente suas operações 1º de janeiro de 1971 (WOCCU, 2016).

Em seu site, o WOCCU, define seu papel como:

Voz de liderança para a defesa e governança em nome da comunidade cooperativa de crédito internacional. O Conselho Mundial continua a promover a liberdade econômica e o crescimento sustentável das cooperativas de crédito em todo o mundo por meio de projetos de desenvolvimento de base comunitária, educação e colaboração.

As Cooperativas de Crédito somam atualmente 57.000 e estão presentes em 105 países, contando com 217.000.000 de pessoas associadas (WOCCU, 2016).

3 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

O Cooperativismo de Crédito no Brasil tem seus primeiros relatos datados de 1902, onde se descreve experiências do imigrante suíço Padre Theodor Amstad, conforme Soares e Sobrinho (2008, p.70), inspirador da criação da Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis. Esta cooperativa atualmente pertence ao sistema Sicredi, e é denominada como “Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira RS”.

A legislação acerca das cooperativas de crédito no Brasil, inicialmente ficava a cargo do Ministério da Agricultura, através do Serviço de Economia Rural - SER. Com a redação da Lei 4.595 em dezembro de 1.964, que criou o Banco Central do Brasil, normatizou a classificação das Cooperativas de Crédito como instituição financeira, e estabeleceu responsabilidade sobre funcionamento e legislação ao Banco Central do Brasil. Mas foi em dezembro de 1971, com a publicação da Lei 5.764 que houve uma parametrização mais adequada as Cooperativas de Crédito, essa Lei estabelece um código específico e completo, estabelece a Política Nacional do Cooperativismo (VENTURA, 2009).

O Conselho Monetário Nacional, no ano 1995, disciplinou legalmente através da Resolução nº 2.193, a constituição dos bancos controlados por cooperativas centrais de crédito, conforme Melo Sobrinho (2009). Imediatamente foram criados o Banco Cooperativo Sicredi S.A. (Bansicredi), no mesmo ano, e o Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), em 1996, ligados aos dois maiores sistemas cooperativos do país, Sicredi e Sicoob.

Já a Lei nº 9.848 de 1999, autoriza as cooperativas de crédito contratar operações de crédito rural subvencionadas pela União através da equalização de recursos e seus encargos. Isso impulsionou ainda mais o crescimento do sistema cooperativo no Brasil. A Resolução nº 2.788 de novembro de 2000, complementada pela Circular nº 3.147 de setembro de 2002, deixam os bancos cooperativos praticamente equiparados aos bancos comerciais, autorizando a trabalhar de forma semelhante aos bancos múltiplos, permitindo investidores fora do segmento do cooperativismo no capital social, desde que se respeite o limite de, “no mínimo de 51% das ações com direito voto.” O montante de capital operacional exigido pela legislação passa a ser o mesmo que os demais bancos. Ventura, (2009, p.20).

Em 25 de junho de 2003, através da publicação da Resolução nº 3.106, foi autorizado a abertura do quadro social, denominado como livre admissão. Em contra partida

o BACEN passou a exigir plano de viabilidade/projeto para novas cooperativas ou ainda as que sofreriam a transformação quanto à abertura de público no quadro social, bem como uma profissionalização maior do seu quadro de funcionários (VENTURA, 2009).

No que se refere ao sistema organizativo das Cooperativas houve ainda a extinção do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) no início dos anos 90, e a constituição da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em dezembro de 1969. A OCB, sociedade civil e sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa, foi constituída para representar e defender os interesses do cooperativismo nacional (OCB, 2016).²

Através da Resolução nº 4.284, de novembro de 2013, o Conselho Monetário Nacional aprovou a criação do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP). A definição de seu papel está descrita em seu site:

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, de direito privado, de abrangência nacional, tendo como associadas todas as cooperativas singulares de crédito captadoras de depósito e os dois bancos cooperativos: Bancoob e Banco Sicredi (FGCOOP, 2016).

O Sistema Cooperativo de Crédito, apresenta números importantes e relevantes para a economia da comunidade em que atua. Um dos principais diferenciais frente às demais instituições financeiras é reinvestir os recursos na comunidade onde capta.

Segundo dados do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito – WOCCU / *World Council of Credit Unions*, os números referentes ao Brasil em dezembro de 2014, são os seguintes:

Cooperativas de Crédito	650
Membros	6.016.889
Taxa de Penetração*	4,30%
Poupança (USD)	\$ 24.881.954.870,00
Empréstimos (USD)	\$ 23.819.324.485,00
Reservas (USD)	\$ 5.880.828.676,00
Ativos (USD)	\$ 39.036.189.744,00

Fonte: WOCCU, 2014. Elaboração dos autores, 2016.

O indicador, taxa de penetração, é calculado com base no número de associados nas cooperativas (membros), pela população economicamente ativa.

4 CANTUQUIRIGUAÇU

A denominação do território deu-se em virtude dos municípios serem banhados pelos Rios Piquiri, Cantu e Iguaçu. Os municípios reconhecidos pelo Governo Federal como integrantes do Território Cantuquiriguaçu são: Campo Bonito, Cândói, Cantagalo, Catanduvás, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim,

² A OCB foi criada por pressão da ditadura militar tendo sido constituída no próprio gabinete do Ministro da Agricultura, unificando entidades representativas então existentes. A esse respeito ver SILVA (2011).

Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Palmital, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras, Virmond³.

De acordo com dados do Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu - CONDETEC, todos os municípios associados a Cantu, apresentam IDH-M, inferior ao brasileiro e ao paranaense, sendo o indicador renda que possui maior comprometimento quando considerado com os demais – educação e longevidade. “Embora todos tenham melhorado o IDH-M na década, essa mudança se deu de maneira mais lenta do que em outros municípios paranaenses” (CONDETEC, 2009, p. 20).

A topografia do território apresenta variações de relevo, onde predominam “as classes suave ondulado e fortemente ondulado representando em torno de 70% da área do território” Condetec (2009, p.07). O clima classifica-se como subtropical ou mesotérmico. O tipo de solo predominante é o basalto e o regime de chuvas é bem distribuído durante todo o ano. O solo é utilizado de forma diversificada, com plantações temporárias de lavoura, tais como milho, soja, trigo, feijão, cultivo de frutas e hortaliças, utilização na pecuária de corte e leiteira.

5 LARANJEIRAS DO SUL

Fundado em 30 de Novembro de 1946, o município de Laranjeiras do Sul teve sua primeira denominação como município em nome de Iguaçu, através do decreto Lei nº 533 do governo estadual. A origem do nome Laranjeiras deve-se aos habitantes que viviam nesta região inicialmente, os indígenas pertencentes à tribo kaingangue, que denominam o local como *nerinhê* que significa laranja.

Localizado na região Centro Oeste do Paraná, o município possui área total de 671,93 km², população segundo Censo de 2010 de 30.777 habitantes, com isso apresenta densidade demográfica de 45,81 hab/km². Laranjeiras do Sul possui delimitações geográficas com os municípios de Virmond, Marquinho, Nova Laranjeiras, Rio Bonito do Iguaçu e Porto Barreiro.

O IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, vem apresentando constante evolução nas últimas décadas, acompanhando a melhoria observada nacionalmente no período dos dois governos Lula da Silva e primeiro governo Dilma Rousseff (2003-2014).

TABELA 02 – Evolução do IDH do município de Laranjeiras do Sul, PR. 1991 a 2010

	Renda	Longevidade	Educação	IDH
1991	0,62	0,654	0,246	0,464
2000	0,647	0,737	0,449	0,598
2010	0,709	0,835	0,594	0,706

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013. Elaboração dos autores, 2016.

Apesar da evolução positiva, o IDH ainda se encontra abaixo dos índices médios estaduais e nacional, que são de 0,749 e 0,727 respectivamente, para o ano de 2010.

3 Esses são os municípios que atualmente fazem parte da Cantu. Inicialmente era composta pelos municípios de Laranjeiras do Sul, Palmital, Altamira do Paraná, Guaraniaçu, Catanduvas, Ibema, Cantagalo, Turvo, Pinhão, Pitanga, Nova Tebas e Campo Bonito. Obviamente essa mudança de composição reforça uma crítica à forma como são estabelecidos e delimitados essas unidades territoriais.

6 O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL

O Cooperativismo de Crédito na região data dos anos 1980. Atualmente são 4 sistemas de Crédito Cooperativo que estão instalados no município de Laranjeiras do Sul: Sicredi Grandes Lagos Paraná e Litoral Paulista; Cresol Laranjeiras do Sul; Crehnor Laranjeiras; e Sicoob Credicapital.

O setor cooperativo de crédito participa de uma fatia considerável do mercado financeiro, onde no município de Laranjeiras do Sul, no encerramento do ano de 2015 contava com 5.681 cooperados. Em abril de 2016 este número passou para 6.102, representando um crescimento de 7,41% num período relativamente curto (BACEN, 2016).

6.1 Cooperativa de Crédito Sicredi

Foi no dia 02 de dezembro de 1988 constituída a primeira Cooperativa de Crédito em Laranjeiras do Sul. Na época 26 associados fundaram, nas dependências de uma Cooperativa de Produção (hoje extinta), a Cooperativa de Crédito Credicamilas. Com mais de 1,3 mil associados nos anos de 1996/1997 que a cooperativa de crédito separou-se da de produção, unindo-se ao Sistema Sicredi, passando a se chamar Cooperativa Sicredi de Laranjeiras do Sul, (SICREDI, 2016).

O Sicredi em Laranjeiras, surgiu com o objetivo de “proporcionar através da ajuda mútua, assistência financeira aos associados em suas atividades específicas, fomentando a produção e o desenvolvimento das atividades rurais” (SICREDI, 2014, p.09). Até o ano de 2008 a cooperativa era autorizada pelo BACEN a operacionalizar somente com o público rural, a partir de 2009 tornou-se cooperativa de livre admissão. Segundo Muffato, 2016 o “Sistema Cooperativo Sicredi mantém viva a filosofia de reinvestir na própria comunidade onde capta, visando o desenvolvimento do associado, oferecendo oportunidades para viabilizar sua propriedade através da geração e ampliação da renda.”

Os municípios em que está presente são: Laranjeiras do Sul, Porto Barreiro, Virmond, Cantagalo, Marquinho, Nova Laranjeiras, Ibema, Campo Bonito, Quedas do Iguaçu, Espigão Alto do Iguaçu, Três Barras, Rio Bonito do Iguaçu, Guaraniaçu, com PA em Diamante, e a mais nova unidade através do projeto de expansão em Santos/SP, (SICREDI, 2016).

Conforme Relatório Financeiro de 2015, (2016, p.7), a Sicredi Grandes Lagos PR/SP, encerrou o exercício de 2015 como os seguintes números:

Tabela 03 - Sicredi Grandes Lagos PR/SP. Dados de Associados e Resultados Financeiros (em mil Reais). Ano 2015.

Dados	Realizado
Associados	21.571
Carteira de Crédito*	126.737
Depósitos	143.917
Patrimônio Líquido	56.620
Capital	23.883
Resultado antes das Destinações	8.217
Rentabilidade do PL	14,51%

Fonte: Sicredi, 2016. Elaboração dos autores, 2016.

*Saldo deduzido das provisões para operações de crédito.

Este mesmo relatório, traz em sua p.19, informações sobre o pagamento de juros ao capital efetuado no exercício de 2015. O pagamento dos juros ao capital foram no percentual de 7,71% em Capital, no montante de R\$1.643.000,00.

Acompanhando a evolução da Cooperativa, pode-se observar também os resultados apresentados no período de 2009 a 2015, os quais estão expostos abaixo.

Tabela 04 - Sicredi Grandes Lagos PR/SP. Histórico Resultado Exercício 2009 a 2015 (em mil Reais).

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Resultado	1.508	2.470	2.976	6.261	6.718	10.344	6.574

Fonte: Sicredi, 2016. Elaboração dos autores, 2016.

Nota: Valores apresentados referente às sobras antes da distribuição.

6.2 Cooperativa de Crédito Cresol

O Sistema Cooperativo Cresol iniciou no ano de 1995, quando 5 cooperativas em diferentes municípios da região centro e sudoeste do Paraná foram constituídas. Conforme Revista Cresol 20 anos, p.06, “o embrião desta nova proposta surge da experiência dos fundos de crédito rotativo, que desde 1989, era desenvolvida na região Sudoeste do Paraná, fruto do convênio entre Misereor – Alemanha e Assessorar – Francisco Beltrão/PR.”

A Cresol Laranjeiras do Sul foi fundada no dia 24 de outubro de 1995, através da união de 25 agricultores familiares, contando com a colaboração e engajamento dos movimentos sociais e sindicais.

O principal objetivo da constituição do Sistema foi: “*Pela união dos agricultores por acesso ao crédito e por uma vida mais digna no campo*”. Na época a concessão de crédito rural dependia de certos critérios que impossibilitam/dificultavam ao pequeno agricultor o acesso ao recurso, tais como garantias e quantidade mínima de área (CRESOL, 2015, p. 06).

A Cresol Laranjeiras do Sul possui como área de atuação os municípios de Laranjeiras do Sul, Porto Barreiro, Marquinho, Nova Laranjeiras e Rio Bonito do Iguazu, e conta com unidade de atendimento em todos os municípios de sua área de abrangência. (CRESOL, 2016)

No relatório de atividades de 2015, apresentado na Assembléia Geral de 2016, pode-se observar os seguintes números referentes ao exercício de 2015.

Tabela 05 - Cresol Laranjeiras do Sul. Dados de Associados e Resultados Financeiros (* em mil Reais). Ano 2015.

Dados	Realizado
Associados	2.640
Carteira de Crédito Comercial*	9.294.585
Carteira de Repasse*	38.634.364
Depósitos*	7.034.998,00
Patrimônio Líquido*	7.854.430
Resultado Bruto do Exercício	-705.773,39
Fundo de Reserva Disponível	897.873,37
Fundo de Reserva após Resultado 2015	192.099,98

Fonte: Cresol, 2016. Elaboração dos autores, 2016.

No item resultado, observa-se nos últimos anos conforme a seguir.

Tabela 06 - Cresol Laranjeiras do Sul. Histórico Resultado Exercício 2010 a 2015.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Resultado	41.928,25	159.552,37	506.750,38	733.028,52	92.911,11	-705.773,39

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração dos autores, 2016.

6.3 Cooperativa de Crédito Crehnor

No ano de 1996 foi fundada a Cooperativa de Crédito Crehnor Laranjeiras. A Cooperativa surgiu através da união de um grupo de pequenos agricultores e assentados da reforma agrária. Inicialmente surge como CREDTAR, passando por dificuldades financeiras mais tarde assumindo o nome de CREHNOR ao se associar ao Sistema de mesmo nome.

Tendo como objetivo principal “promover a inclusão ao crédito, a articulação e a organização dos pequenos agricultores e assentados da reforma agrária”, a Crehnor Laranjeiras também atua em outros pilares sociais e econômicos tais como: proporcionar uma moradia de qualidade através do crédito habitacional; estimular a cooperação no crédito; sistema próprio; qualificação e potencialização no uso dos recursos bem como a capacitação dos agricultores fomentando o cooperativismo e associativismo visando proporcionar a inclusão social; desenvolvimento econômico sustentável; desenvolvimento sociocultural (CREHNOR, 2016).

De acordo com o depoimento de Santos, (2016), a principal política de trabalho é “termos uma organização forte, com mais pessoas e mais preparadas, trabalhando juntas, com intercooperação, na execução do nosso plano de transformação social (renda, agroecologia, gênero, cultura) na região”.

A Crehnor Laranjeiras, conforme seu Estatuto Social, conta com 16 municípios em sua área de atuação: Laranjeiras do Sul, Campina do Simão, Cantagalo, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Goioxim, Guaraniaçu, Guarapuava, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pitanga, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Santa Maria do Oeste e Saudade do Iguaçu. A unidade de Laranjeiras do Sul é a única do estado do Paraná, as demais do sistema Crehnor estão localizadas no estado do Rio Grande do Sul (CREHNOR, 2016).

A Crehnor Laranjeiras encerrou o ano de 2015 com os seguintes números:

Tabela 07 - Crehnor Laranjeiras do Sul. Dados de Associados e Resultados Financeiros. Ano 2015.

Dados	Realizado
Associados	4253
Carteira de Crédito*	1.336.352,19
Depósitos	1.375.121,35
Patrimônio Líquido	932.256,12
Capital	784.353,00
Resultado Exercício	-192.415,63

Fonte: Crehnor, 2016. Elaboração dos autores, 2016.

*Saldo deduzido das provisões para operações de crédito.

Realizando acompanhamento nesta Cooperativa, observou-se o resultado do exercício desde o ano de 2009, o qual consta abaixo.

Tabela 08 - Crehnor Laranjeiras do Sul. Histórico Resultado Exercício 2009/2015.

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Resultado	-300.294,04	-326.379,32	-304.061,35	-156.766,07	124.472,75	165.709,44	-192.415,63

Fonte: Crehnor, 2016. Elaboração dos autores, 2016.

Os dados demonstram o período de recuperação da Cooperativa no período pós CREDITAR, com a conseqüente reestruturação financeira representada pelos sucessivos resultados negativos.

Ao final de 2015 iniciou-se discussão para unificação dos Sistemas Cresol e Crehnor processo que deverá se estender pelos próximos anos.

6.4 Cooperativa de Crédito Sicoob

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Cascavel e Região – Sicoob Credicapital inaugurou sua unidade e atendimento em Laranjeiras do Sul, no dia 22 de maio de 2014. Os principais apoiadores para a instalação do Sicoob em Laranjeiras foram Associação Comercial e Industrial – ACILS, e a Prefeitura Municipal, que em conjunto realizaram trabalho para que em sua inauguração a unidade contasse com 30 sócios fundadores. Sua área de atuação compreende o município de Laranjeiras do Sul e Nova Laranjeiras (SICOOB, 2016).

O Sicoob Credicapital possui 6 postos de atendimento no município de Cascavel, e nos demais municípios 1 posto de atendimento, sendo Guaraniaçu, Corbélia, Céu Azul, Quedas do Iguaçu, Capitão Leônidas Marques, Santa Tereza do Oeste, Três Barras, Rio Bonito do Iguaçu e Laranjeiras do Sul. (SICOOB, 2016)

Em seu relatório da Administração de 2015, o Sicoob Credicapital traz números de sua área de abrangência, colhidos através dos municípios que possui posto de atendimento conforme acima. Nestes números, existe a participação de Laranjeiras do Sul nos últimos 2 anos.

Tabela 09 – Sicoob Credicapital . Dados de Associados e Resultados Financeiros. (* em mil Reais). Ano 2015.

Dados	Realizado
Associados	16.437
Carteira de Crédito*	184.775,00
Depósitos*	198.983,00
Patrimônio Líquido*	36.065,00
Capital*	31.396,00
Rentabilidade do PL	3,46%

Fonte: Sicoob, 2016. Elaboração dos autores,2016.

Através deste mesmo relatório ainda é possível observar em sua p. 8 as sobras apuradas nos exercícios de 2014 e 2015, conforme abaixo:

Tabela 10 - Sicoob Credicapital. Histórico Resultado Exercício 2014 e 2015 (em mil Reais).

	2014	2015
Resultado	3.950	5.829

Fonte: Sicoob, 2016. Elaboração dos autores, 2016.

O Sicoob veio para Laranjeiras do Sul para “promover o desenvolvimento das nossas comunidades por meio do cooperativismo de crédito, oferecendo o maior sistema cooperativo e os seus diferenciais para a comunidade local”, destaca Grego dos Santos, 2016.

7 O CRÉDITO RURAL E A PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS EM SUA APLICAÇÃO

O Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR, instituído pela Lei 4.829 em novembro de 1965, é composto pelas instituições financeiras que atuam no meio rural (BACEN, 2016).

O Banco Central do Brasil define por Crédito Rural o suprimento de recursos financeiros, por instituições do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR).

O Manual de Crédito Rural, conhecido popularmente por MCR, “é o documento que consolida os diversos normativos que regulamentam o Crédito Rural no Brasil” (BACEN, 2016).

O Crédito objetiva promover o desenvolvimento da economia, atuando de forma direta para a aquisição de bens ou produtos ou na melhoria/ampliação da infraestrutura existente. “O Crédito Rural abrange recursos destinados a custeio, investimento ou comercialização” (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2016).

O volume de recursos disponibilizados através do SNCR, apresenta uma evolução expressiva. Quando comparados os recursos aplicados no Crédito Rural por décadas, considerando os valores atualizados, pode-se observar que na primeira década a evolução foi de 223,67%, na segunda década a evolução do período foi de 202,58%. Nos anos recentes houve significativo aumento na disponibilidade e acesso ao crédito rural, em termos de volume aplicado. Em alguns anos, contudo, houve uma redução do montante repassado, inclusive destaca-se neste contexto 2015, com redução de 12,70% com relação a 2014. Esta foi a maior redução do período.

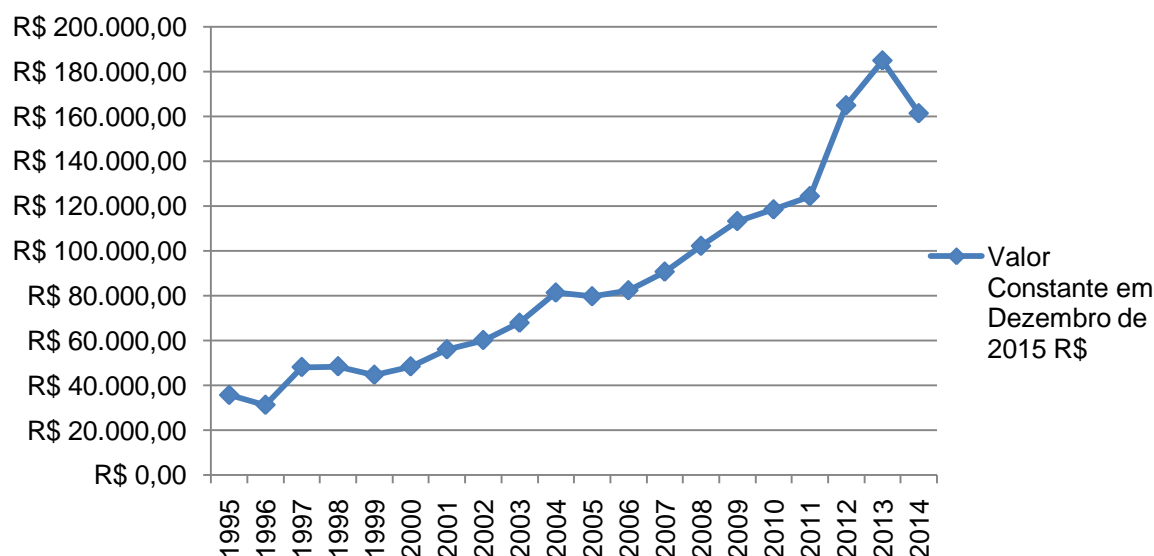


GRÁFICO 1 - Brasil. Evolução dos recursos aplicados em crédito rural. 1995 a 2015. Valores atualizados, em Reais.

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Trazendo estes números para a região Sul, classificando esses recursos contratados conforme a atividade Agrícola ou Pecuária e ainda especificando sua finalidade de aplicação entre Custeio, Investimento e Comercialização, se obtém a participação do estado do Paraná frente aos recursos liberados, região e ao país.

TABELA 13 - Paraná. Montante referente ao Valor dos contratos por finalidade e atividade. Janeiro a Dezembro 2015. Valores nominais e atualizados, em Reais.

Atividade	Finalidade			Total	
	Valor Custeio	Vlr. Investimento	Vlr. Comercializ.	Quantidade	Valor
Agrícola	14.380.920.916,58	3.654.983.522,32	2.609.443.048,19	181.902	20.645.347.487,09
Pecuária	3.826.844.939,39	2.530.674.728,89	462.387.925,21	50.893	6.819.907.593,49
Total	18.207.765.855,97	6.185.658.251,21	3.071.830.973,40	232.795	27.465.255.080,58

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Analisando os dados do município de Laranjeiras do Sul, buscou-se mensurar a participação do setor Cooperativo no repasse de recursos financeiros para o setor rural. Primeiramente apresenta-se o montante que as instituições com Sede em Laranjeiras do Sul acessaram junto ao SNCR e repassaram em sua área de abrangência. O período disponível no Banco Central parte do ano de 1999.

Este período apresenta uma evolução significativa no volume de recursos disponibilizados ao setor rural que as instituições financeiras com sede no município de Laranjeiras do Sul, acessaram junto ao SNCR para disponibilizar no município e região, conforme sua área de abrangência e atuação.

Observando esses números em dois grandes períodos pode-se destacar que do ano de 1999 até 2009 a evolução foi de 439,48%. No período posterior, de 2010 a 2015, o percentual de evolução apresenta 247,12%.

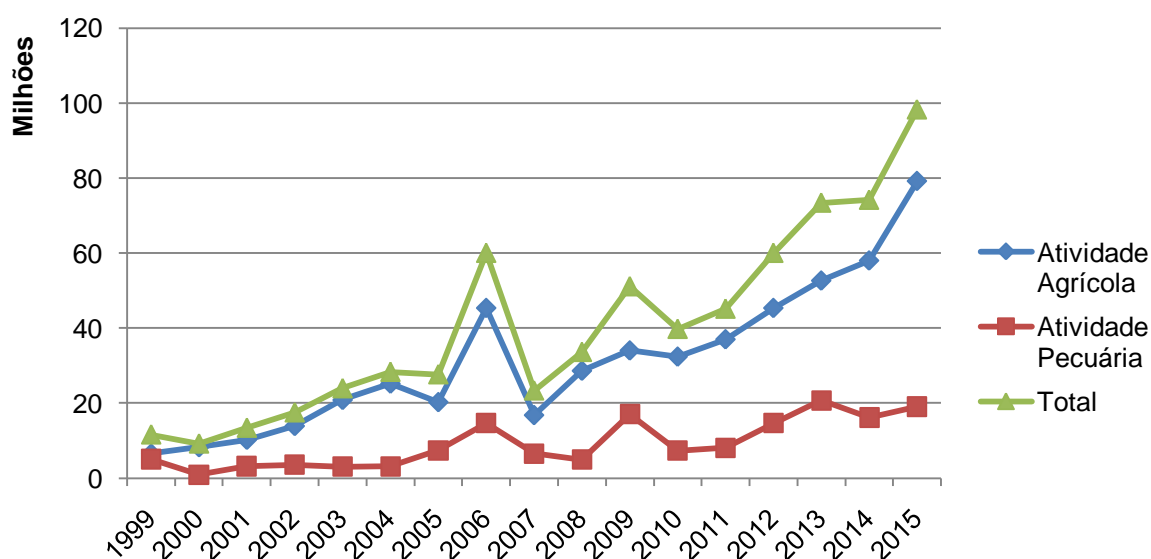


GRÁFICO 02 - Laranjeiras do Sul. Evolução dos Recursos aplicados em Crédito Rural. 1999 A 2015. Valores nominais e atualizados, em Reais.

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Essas informações do Banco Central do Brasil também nos possibilitam diferenciar por atividade contemplando as finalidades em que o crédito foi aplicado. Observa-se esse detalhamento para o período de janeiro a dezembro dos anos de 2013, 2014 e 2015.

TABELA 15 - Laranjeiras do Sul. Montante referente ao Valor dos contratos por finalidade e atividade. 2013 a 2015. Valores nominais e atualizados, em Reais.

Ano	Atividade	Finalidade			Total	
		Vlr. Custeio	Vlr. Invest.	Vlr. Comerc.	Quantidade	Valor
2013	Agrícola	38.708.971,42	6.320.699,10	7.639.279,74	1.002	52.668.950,26
	Pecuária	4.119.954,67	16.617.389,13	0	476	20.737.343,80
2014	Agrícola	41.410.798,16	8.778.738,82	7.827.561,24	888	58.017.098,22
	Pecuária	4.331.829,69	11.824.777,31	0	380	16.156.607,00
2015	Agrícola	56.401.761,94	11.919.212,37	10.884.552,20	616	79.205.526,51
	Pecuária	8.616.850,74	10.432.986,09	0	333	19.049.836,83

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Para a atividade Agrícola observa-se constante evolução no montante dos recursos disponibilizados através das operações realizadas entre as instituições financeiras para estes anos. Os recursos para a finalidade de Comercialização evoluíram no triênio num percentual de 42,48%.

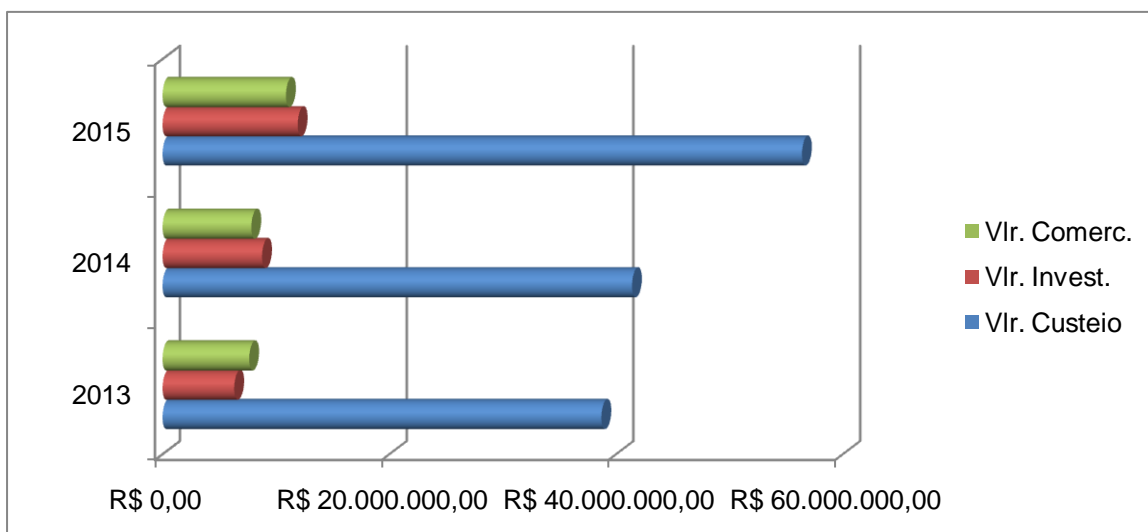


GRÁFICO 03 - Laranjeiras do Sul. Evolução dos Recursos aplicados em Crédito Rural. Agrícola. 2013 a 2015. Valores nominais e atualizados, em Reais.
 Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Observa-se que houve um aumento de valor por contrato liberado para as finalidades de custeio e investimento, indicando uma concentração de crédito. O valor médio por contrato para o Custeio em 2013 era de R\$ 48.446,77 e passou para R\$ 108.049,35 em 2015. Para o finalidade de investimento a concentração alcançou um indicador ainda maior, em 2013 era de R\$ 33.092,67, passou para R\$ 48.770,77 em 2014, e chegou em 2015 no valor de R\$ 150.876,11.

Essa concentração de crédito que se apresenta pode impactar diretamente na qualidade do crédito, indicando que, o risco do crédito se elevou neste período. Esse risco sobre o crédito disponibilizado poderá representar dificuldades tanto para o mutuário quanto para o credor, caso exista alguma deficiência no processo de análise na concessão do crédito, no que diz respeito à capacidade de pagamento e/ou ainda no quesito garantia da operação.

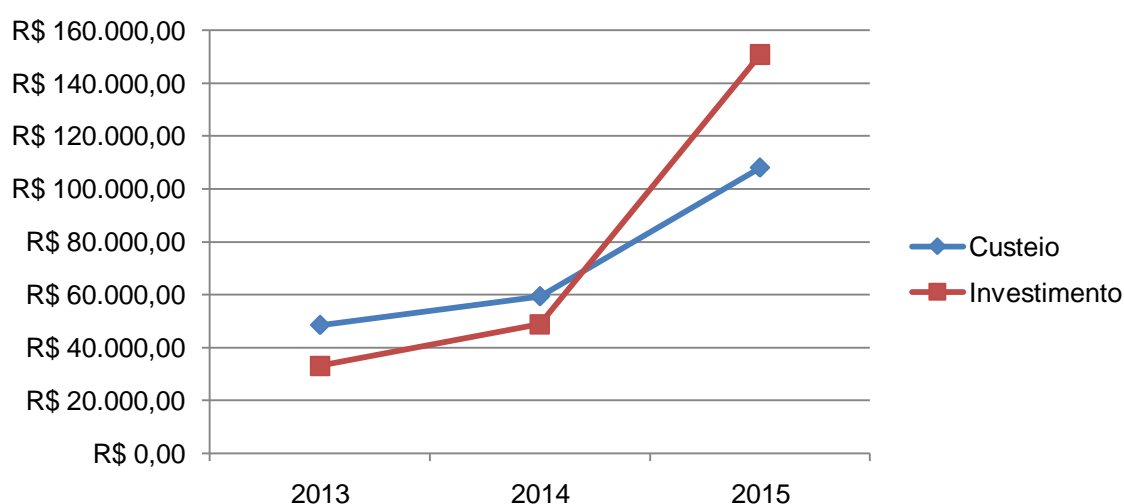


GRÁFICO 04 - Laranjeiras do Sul. Evolução dos Recursos aplicados em Crédito Rural. Agrícola: Custeio e Investimento. 2013 a 2015. Valores nominais e atualizados, em Reais.
 Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Em relação à atividade pecuária, o volume de recursos destinados ao custeio desta atividade evoluiu de 4 para 8 milhões de reais, representando um aumento de 109,15%. Já o volume de recursos destinados para a finalidade de Investimento apresentou redução, ainda que em termos de volume, tenha se mantido em valores superiores ao custeio da mesma atividade.

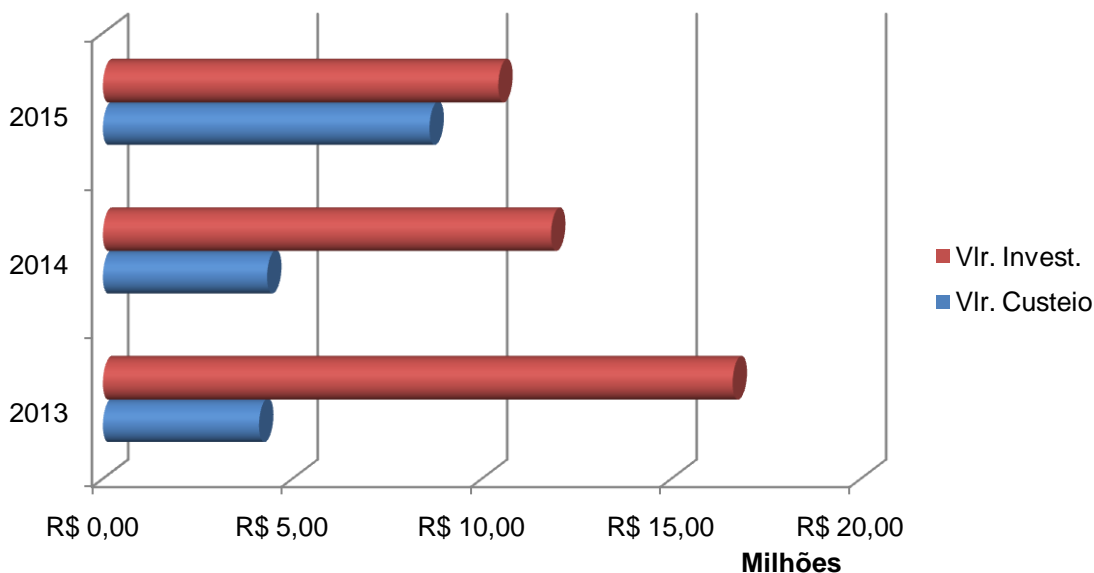


GRÁFICO 05 - Laranjeiras do Sul. Evolução dos Recursos aplicados em Crédito Rural. Pecuária. 2013 a 2015. Valores nominais e atualizados, em Reais.
 Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

A média de valor por contrato liberado para a finalidade pecuária também evoluiu mas de forma menos expressiva se comparada a finalidade agrícola. A média do Custeio evolui do valor de R\$ 26.580,35 em 2013 para R\$ 48.959,38 em 2015. O investimento em média alterou de R\$ 51.767,57 em 2013 para R\$ 66.452,14 em 2015.

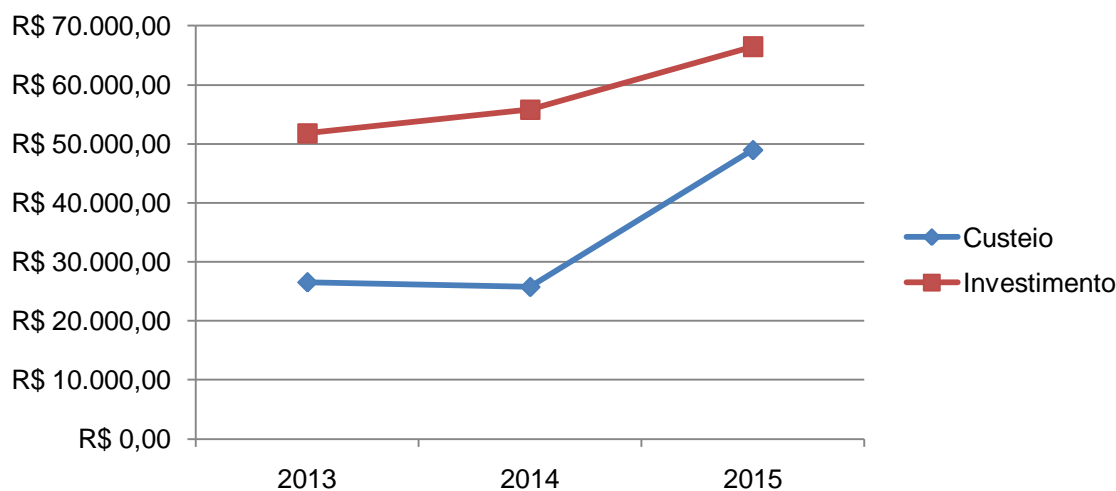


GRÁFICO 06 - Laranjeiras do Sul. Evolução dos Recursos aplicados em Crédito Rural. Pecuária. 2013 a 2015. Valores nominais e atualizados, em Reais.
 Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Levando-se em consideração o valor médio liberado por contrato neste período para as atividades agrícola e pecuária, podemos inferir que houve maior concentração de crédito para as atividades agrícolas. Dentro da finalidade agrícola as linhas destinadas à Investimento destacam-se com maior concentração.

Analisando a atividade agrícola na finalidade custeio podemos observar os produtos que foram financiados pelos agricultores junto às instituições financeiras, bem como o volume de recurso aplicado.

TABELA 16 - Laranjeiras do Sul. Montante referente ao Valor dos contratos por produto. Custeio Agrícola. 2013 a 2015. Valores nominais e atualizados, em Reais.

	Soja	Milho	Trigo	Fumo	Feijão	Oculto	Aq. Insumos
2013	12.314.822,25	3.872.507,18	1.977.354,29	643.864,79	324.611,64	412.923,73	
2014	13.259.470,88	4.624.628,37	3.343.490,44	429.415,30	148.599,95	245.013,83	
2015	15.779.217,27	2.993.576,23	8.423.936,74	79.990,51	126.550,78	1.792.524,77	676.638,66

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Cabe ressaltar que nos 3 anos analisados para o Custeio Agrícola, o produto “soja” ocupou o primeiro lugar em volume de recursos, seguido pelo milho nos anos de 2013 e 2014. Já no ano de 2015 quem ocupou o segundo lugar no volume de financiamentos foi o trigo, que nos anos anteriores esteve em terceiro lugar.

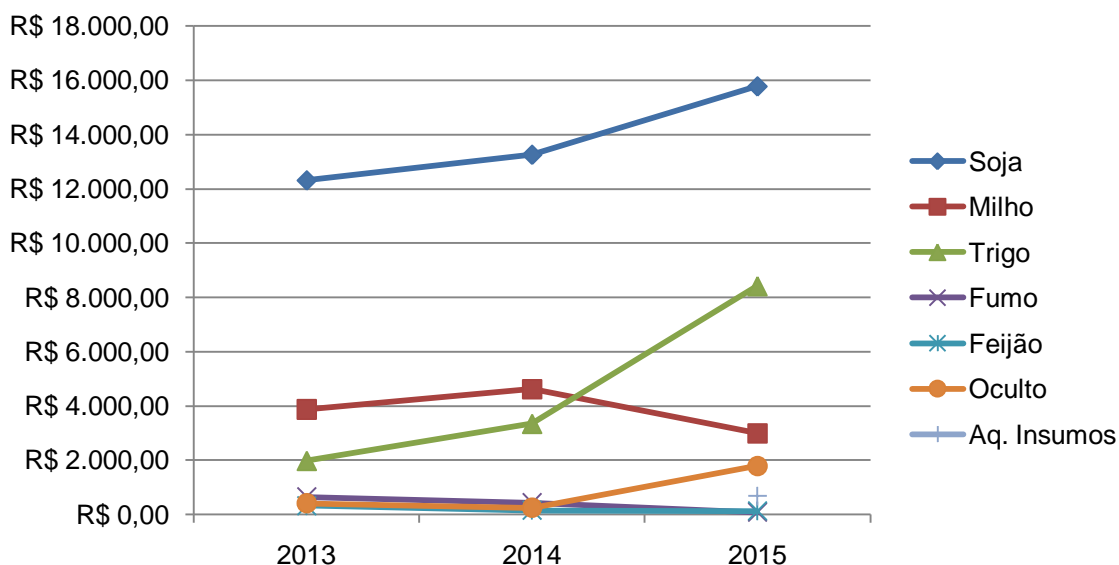


GRÁFICO 07 - Laranjeiras do Sul. Evolução dos Recursos aplicados em Crédito Rural. Agrícola: por produto. 2013 a 2015. Valores atualizados, em Reais.

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Entre outros aspectos pode-se observar queda consideravelmente no financiamento das culturas do fumo e feijão. O fumo caiu de R\$ 643.864,79 para R\$ 79.990,51 e o feijão de R\$ 324.611,64 para R\$ 126.550,76 neste triênio. O produto financiado sem informação, ou seja, com a denominação de “oculto” apresenta uma evolução relevante, de 2013 para 2015 em 334,11%. No ano de 2015 surgiu uma nova finalidade de custeio agrícola, que não figurou nos anos anteriores, trata-se da “aquisição de insumos” no valor de R\$ 676.638,66.

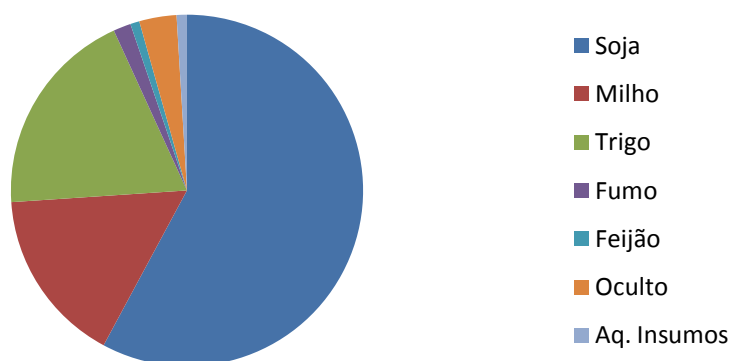


GRÁFICO 08 - Laranjeiras do Sul. Montante dos Recursos aplicados em Crédito Rural. Agrícola: por produto. 2013 a 2015. Valores atualizados, em Reais.
 Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

No somatório do período para o município de Laranjeiras do Sul, foram destinados para a finalidade agrícola e produtos acima o montante de R\$ 71.469.137,61. Deste valor o percentual de 57,86% foi destinado a cultura do soja, 19,23% para o cultivo de trigo, 16,08% para a cultura do milho. Os demais produtos ficaram com a participação inferior a 3,50%. Os dados demonstram a concentração do crédito e da produção regional nesses três produtos, totalizando 93,17% do total financiado no período.

Ao analisar os produtos financiados pelo SNCR para o Custeio Pecuário nos anos de 2013, 2014 e 2015 pode-se observar que houve uma evolução grande para o produto “bovinos”, visto que no ano de 2015, este foi o único empreendimento financiado. O produto “suínos” aparece somente no ano de 2013, pode-se inferir que se trata de uma atividade em declínio ou bastante instável na região.

TABELA 17 - Laranjeiras do Sul. Montante referente ao Valor dos contratos por produto. Custeio Pecuário. 2013 a 2015. Valores nominais e atualizados, em Reais.

	Bovinos	Suínos	Oculito
2013	3.585.014,69	504.939,98	30.000,00
2014	4.301.829,69		30.000,00
2015	8.616.850,74		

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

O crescimento no montante repassado para o município de Laranjeiras do Sul pelo BACEN representou 140,36% comparando 2013/2015 para produto “Bovinos”. Com base nisso pode-se inferir que tanto na atividade pecuária como na agrícola, com recursos financiados pelo SNCR para o município de Laranjeiras do Sul houve um aumento na especialização produtiva regional, representando concentração de risco, fazendo um caminho inverso do que geralmente se discute como ideal: diversificação.

Em relação à produção vegetal, a lavoura plantada com soja manteve-se praticamente estável durante o intervalo de 2004 até 2009 sendo em média 10.385 hectares, passando a evoluir consideravelmente do ano de 2010 até 2014 onde alcançou o patamar de 18.370 hectares. Outro item que se destacou após 2010, trata-se do rendimento médio – kg/hectare, (vide gráfico 12), impactando diretamente na “quantidade produzida em

toneladas”. Observa-se queda considerável na produção nos anos de 2004, 2005 e 2012, devido a fatores climáticos que afetaram diretamente este setor (seca).

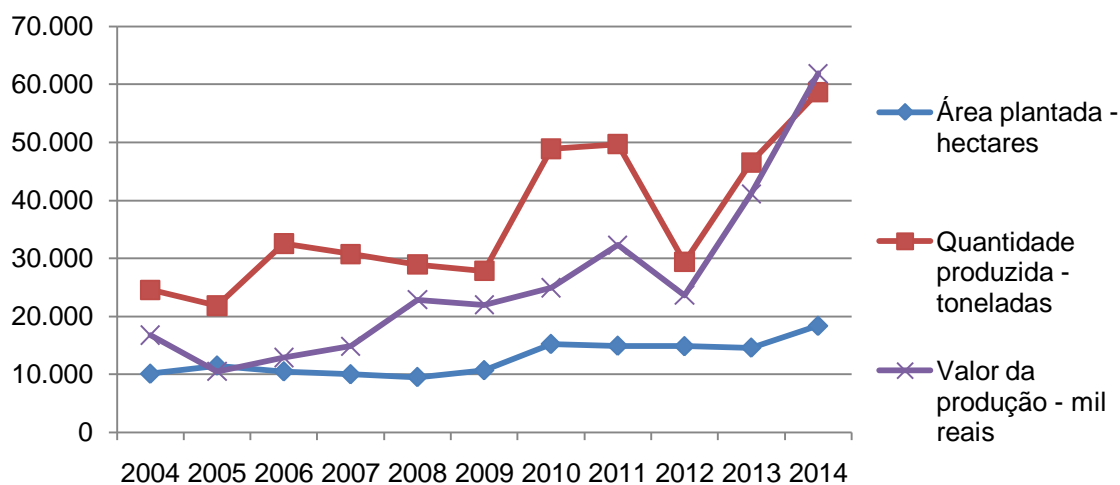


GRAFICO 10 - Laranjeiras do Sul. Lavoura Soja. Área plantada. Quantidade produzida. 2004 a 2014. Números em hectares e toneladas e Valores nominais e atualizados, em Reais.
 Fonte: IBGE, 2016. Elaboração autores, 2016.

A área plantada do produto milho apresentou uma redução de 87,00%, caindo de 9.850 em 2004 para 1.280 hectares em 2014. A queda foi gradual neste período, tendo destaque nos anos de 2004/2005 saindo de 9.850 para 6.885 hectares e no ano de 2010/2011 de 3.320 para 1.900 hectares plantados. A queda na produção apresentada no anos de 2005 e 2012 se devem a fatores climáticos que afetaram este setor (seca).

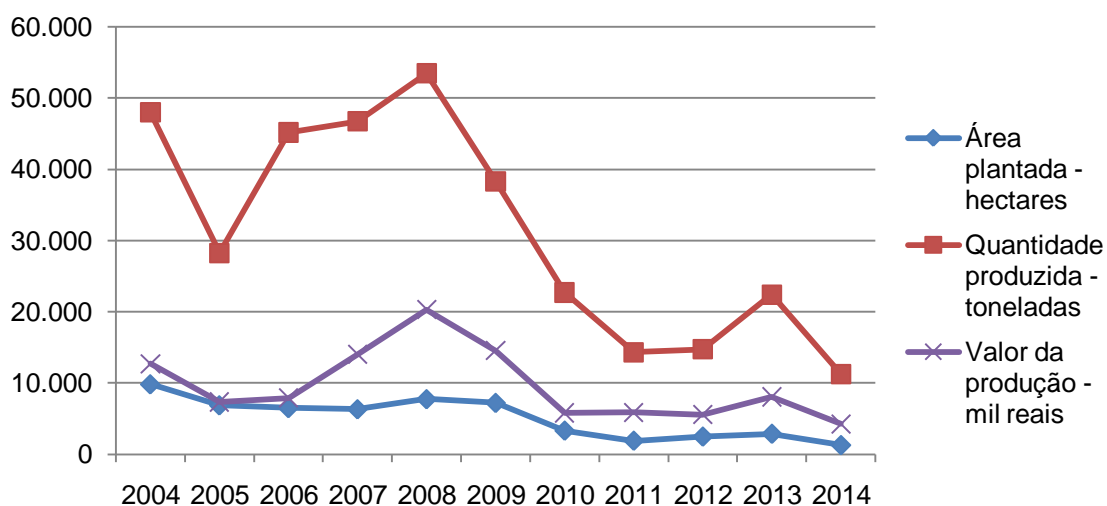


GRÁFICO 11 - Laranjeiras do Sul. Lavoura Milho. Área plantada. Quantidade produzida. 2004 a 2014. Números em hectares e toneladas e Valores nominais e atualizados, em Reais.
 Fonte: IBGE, 2016. Elaboração autores, 2016.

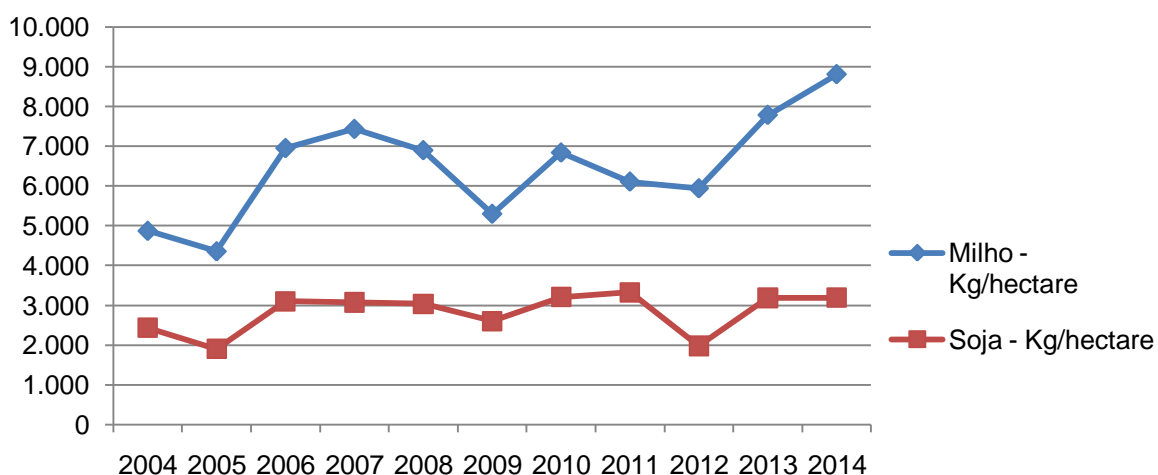


GRÁFICO 12 - Laranjeiras do Sul. Lavoura Milho e Soja. Rendimento médio. 2004 a 2014.
Números em kg/hectare.

Fonte: IBGE, 2016. Elaboração autores, 2016.

O rendimento médio do milho em kg/hectare, no período analisado, teve um crescimento superior a 80% comparando 2004 a 2014, saindo de 4.871 para 8.806 kg/hectare. Conforme citado anteriormente o soja também apresentou evolução no rendimento no percentual de 31,28% em 2004 era de 2.433 chegando a 3.194 kg/hectare em 2014. Entretanto, o gráfico permite mais bem visualizar uma estabilidade na produtividade da cultura da soja, ao passo que confirma a evolução positiva do milho até 2014. Desta forma, podemos inferir que a aplicação de tecnologia e manejo convencional foram melhoradas, acompanhando a tendência do mercado no investimento de novas tecnologias, possivelmente, influenciadas pelo aporte do crédito rural a essas culturas.

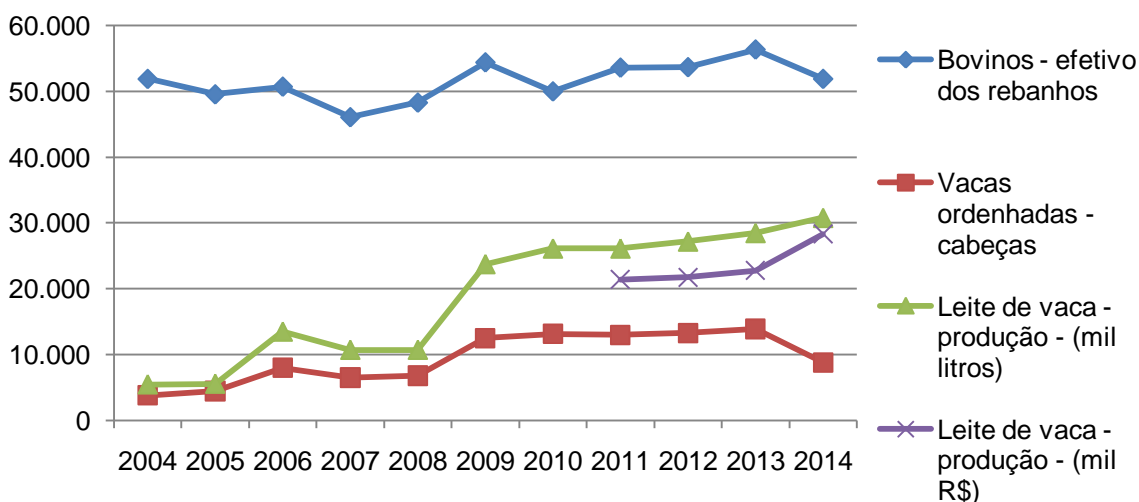


GRÁFICO 13 - Laranjeiras do Sul. Bovinos: Rebanho e vacas ordenhadas em cabeças.
Produção em mil. 2004 a 2014.

Nota: Valor da produção do leite de vaca disponível a partir do ano de 2011.

Fonte: IBGE, 2016. Elaboração autores, 2016.

Na atividade pecuária o efetivo de rebanho bovino manteve-se praticamente estável na década de 2004/2014. O que oscilou no período foi o número de vacas ordenhadas que alcançou o número de 13.900 em 2013, com uma queda brusca para 2014,

onde ficou em 8.800 animais ordenhados. Se compararmos o início e o fechamento da década a evolução foi de 131,70%. A produção leiteira teve uma evolução de 463,17% nesta década o que permite manter a quantidade produzida de leite mesmo com uma quantidade menor de animais. Através deste indicador é possível inferir que houve aumento significativo de produtividade, podendo a mesma ter sido potenciada pela compra de animais com melhor genética para a produção leiteira, seja pela melhoria nas instalações ou no manejo do gado. No ano de 2014 o setor leiteiro movimentou com a venda da produção mais de 28 milhões de reais, valor significativo para o município e região. Certamente a atuação das cooperativas de crédito influenciou nesse resultado.

7.1 Participação das cooperativas de crédito no mercado de crédito agrícola em Laranjeiras do Sul

Considerando os números apresentados no site do BACEN pode-se fazer uma análise da participação das Cooperativas de Crédito sediadas em nosso município com o montante liberado pelas Cooperativas de Crédito no Paraná no ano de 2015. Cabe ressaltar que este montante considera a área de abrangência de cada singular. A região Sul participa de 38,44% do montante total liberado pelo Brasil, enquanto que o estado do Paraná sozinho participa de 17,79% do montante total do Brasil.

As Cooperativas de Crédito no estado do Paraná frente ao montante total liberado pelo SNCR contam com uma participação ainda modesta, ficando em 13,11%. A contribuição das Cooperativas de Crédito com sede em Laranjeiras do Sul foi de 1,45% no montante das Cooperativas de Crédito do Paraná no ano de 2015.

TABELA 18 - Montante repassado no SNCR. Brasil. Paraná. Cooperativas de Crédito do Paraná. Cooperativas de Crédito com sede em Laranjeiras do Sul. Janeiro a Dezembro 2015. Valores nominais, em Reais.

Delimitação	Montante (*mil)	Relação %	Observação
Brasil	154.382.104,35	100%	
Região Sul	59.342.239,54	38,44	Relação ao Brasil
Paraná	27.458.232,60	17,79	Relação ao Brasil
Cooperativas de Crédito	3.598.654,71	13,11	Relação ao total Paraná
Sicredi Grandes Lagos PR/SP	32.280,98	0,90	Relação as Coop. de Crédito PR
Cresol Laranjeiras do Sul	14.622,32	0,41	Relação as Coop. de Crédito PR
Sicoob Laranjeiras do Sul	3.369,76	0,09	Relação as Coop. de Crédito PR
Crehnor Laranjeiras	1.819,08	0,05	Relação as Coop. de Crédito PR

Nota: Valores do montante em Mil Reais.

Fonte: BACEN; Crehnor; Sicoob; 2016. Elaboração autores, 2016.

Trazendo os números ao nosso município, pode-se verificar o montante liberado por instituição financeira, em especial neste artigo, as Cooperativas de Crédito. Cabe ressaltar que os valores foram colhidos no site do BACEN das operações cadastradas no Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro – SICOR, disponibilizadas através da Matriz de Dados do Crédito Rural – MDCR, para o código do município de Laranjeiras do Sul – CADMU 10904 (BACEN, 2016).

TABELA 19 - Montante repassado no SNCR. Laranjeiras do Sul. Agrícola e Pecuário. 2013. Valores nominais, em Reais.

Cooperativa	Atividade	Finalidade			Total	
		Vlr. Custeio	Vlr. Invest.	Vlr. Comerc.	Quant.	Valor
Sicredi	Agrícola	21.903.963,02	1.037.684,15	0	721	22.941.647,17
Grandes	Pecuária	903.597,41	10.450.161,26	0	221	11.353.758,67
Lagos PR/SP	Total	22.807.560,43	11.487.845,41	0	942	34.295.405,84
Cresol	Agrícola	5.972.434,16	1.723.399,58	0	503	7.695.833,74
Laranjeiras do Sul	Pecuária	2.374.080,54	7.562.560,46	0	474	9.936.641,00
	Total	8.346.514,70	9.285.960,04	0	977	17.632.474,74
Crehnor	Agrícola	1.181.879,14	n.d.*	0	0	n.d.
Laranjeiras	Pecuária	400.536,48	n.d.	0	0	n.d.
	Total	1.582.415,62	1.092.903,58	0	n.d.	2.675.319,20
Total das Cooperativas de Crédito	Agrícola	27.876.397,18	2.761.083,73	0	1.224	30.637.480,91
	Pecuária	3.277.677,95	18.012.721,72	0	695	21.290.399,67
	Total	32.736.490,75	21.866.709,03	0	1.919	54.603.199,78
Total Município no SNCR	Agrícola	38.708.971,42	6.320.699,10	7.639.279,74	1.002	52.668.950,26
	Pecuária	4.119.954,67	16.617.389,13	0	476	20.737.343,80
	Total	42.828.926,09	22.938.088,23	7.639.279,74	1.478	73.406.294,06

Nota: * Dado não disponível.

Fonte: BACEN; Crehnor; 2016. Elaboração autores, 2016.

De posse dessas informações pode-se verificar que participação das Cooperativas de Crédito no montante disponibilizado através de recursos do SNCR para o município de Laranjeiras do Sul representou no ano de 2013 um percentual de 74,38%. O Sistema Sicredi participou com 46,72, a Cresol colaborou com 24,02, e a Crehnor participou com 3,64% do montante liberado no município. Uma fatia de 25,62% do mercado do setor rural ficou com as demais instituições financeiras que operam crédito rural. Os dados indicam que o Cooperativismo de Crédito em Laranjeiras do Sul tem participação muito mais expressiva do que a média estadual e nacional.

TABELA 20 - Montante repassado no SNCR. Laranjeiras do Sul. Agrícola e Pecuário. 2014. Valores nominais, em Reais.

Cooperativa	Atividade	Finalidade			Total	
		Vlr. Custeio	Vlr. Invest.	Vlr. Comerc.	Quant.	Valor
Sicredi	Agrícola	22.611.935,82	535.114,45	0	655	23.147.050,27
Grandes	Pecuária	882.317,91	8.075.450,61	0	164	8.957.768,52
Lagos PR/SP	Total	23.494.253,73	8.610.565,06	0	819	32.104.818,79
Cresol	Agrícola	5.972.421,60	1.794.443,08	0	428	7.766.864,68
Laranjeiras do Sul	Pecuária	2.218.093,88	7.921.824,87	0	453	10.139.918,75
	Total	8.190.515,48	9.716.267,92	0	881	17.906.783,43
Crehnor	Agrícola	854.674,96	n.d.*	0	n.d.	
Laranjeiras	Pecuária	410.674,05	n.d.	0	n.d.	
	Total	1.265.349,01	823.443,26	0	n.d.	2.088.792,27
Total das	Agrícola	29.439.032,38	2.329.558,00	0	1.083	30.913.914,95

Cooperativas de Crédito	Pecuária	3.511.085,84	15.997.275,00	0	617	19.097.687,27
Total		32.950.118,22	19.150.276,24	0	1.700	52.100.394,49
Total Município no SNCR	Agrícola	41.410.798,16	8.778.738,82	7.827.561,24	888	58.017.098,22
	Pecuária	4.331.829,69	11.824.777,31	0	380	16.156.607,00
Total		45.742.627,85	20.603.516,13	7.827.561,24	1.268	74.173.705,22

Nota: * Dado não disponível.

Fonte: BACEN; Crehnor; 2016. Elaboração autores, 2016.

Nas liberações de crédito via SNCR para o ano de 2014 a participação das Cooperativas de Crédito no montante liberado dos recursos que possuem o código do município de Laranjeiras do Sul reduziu 4 pontos percentuais, sendo de 70,24%. A Cooperativa Sicredi participou com 43,28%, a Cresol com 24,14% e o sistema Crehnor com 2,82%, do montante liberado em Laranjeiras do Sul. No ano de 2014 o percentual de 29,76% do mercado das operações rurais ficou com as outras instituições financeiras do município.

No ano de 2015 iniciou-se a participação do Sistema Sicoob para as liberações efetuadas ao município de Laranjeiras do Sul. Cabe salientar que os números abaixo relacionados ao Sicoob compreendem liberações efetuadas apenas aos municípios de Laranjeiras do Sul e Nova Laranjeiras diferentemente dos demais, que como mencionado anteriormente, deve-se levar em consideração toda sua área de abrangência. Destaca-se também que não foi possível mensurar a quantidade de operações realizadas nem diferenciar a finalidade das operações, somente foi possível identificar o montante liberado.

TABELA 21 - Montante repassado no SNCR. Laranjeiras do Sul. Agrícola e Pecuário. 2015. Valores nominais, em Reais.

Cooperativa	Atividade	Finalidade			Total	
		Vlr. Custeio	Vlr. Invest.	Vlr. Comerc.	Quant.	Valor
Sicredi	Agrícola	25.281.864,44	402.760,00	0	598	25.684.624,44
Grandes Lagos PR/SP	Pecuária	2.300.993,99	4.295.360,00	0	122	6.596.353,99
	Total	27.582.858,43	4.698.120,00	0	722	32.280.978,43
Cresol	Agrícola	6.464.110,82	847.174,57	0	387	7.311.285,39
Laranjeiras do Sul	Pecuária	3.265.975,85	4.045.055,50	0	383	7.311.031,35
	Total	9.730.086,67	4.892.230,07	0	770	14.622.316,74
Crehnor	Agrícola	506.528,80	n.d.	0	n.d.	n.d.
Laranjeiras do Sul	Pecuária	307.768,00	n.d.	0	n.d.	n.d.
	Total	814.296,80	1.004.782,82	0	n.d.	1.819.079,62
Sicoob	Agrícola	n.d.	n.d.*	n.d.	n.d.	n.d.
Laranjeiras do Sul	Pecuária	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Total	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3.369.762,09
Total das Cooperativas de Crédito	Agrícola	31.745.975,26	1.249.934,57	0	985	32.995.909,83
	Pecuária	5.566.969,84	8.340.415,50	0	505	13.907.385,34
Total		37.312.945,10	9.590.350,07	0	1.492	52.092.136,88
Total Município no SNCR	Agrícola	56.406.761,94	11.919.212,37	10.884.552,20	616	79.205.526,51
	Pecuária	8.616.854,74	10.432.986,09	0	333	19.049.836,83
Total		65.018.612,68	22.352.198,46	10.884.552,20	949	98.255.363,34

Nota: * Dado não disponível.

Fonte: BACEN; Crehnor; Sicoob, 2016. Elaboração autores, 2016.

Em 2015 o montante liberado pelas Cooperativas de Crédito representou 53,01% do montante liberado para o código do município de Laranjeiras do Sul através do SNCR. O Sistema Sicredi participou com 32,85%, a Cresol liberou 14,88%, o Sicoob participou com 3,43% e a Crehnor colaborou com 1,85% com relação ao valor total liberado para o código do município de Laranjeiras do Sul. As demais instituições financeiras repassadoras de crédito rural operaram com 46,99% do total do município.

Observando este período de 2013 a 2015 obteve-se uma redução no volume repassado pelas Cooperativas de Crédito. De 2013 a 2014 houve uma redução de 2 milhões. Para o ano de 2015, mesmo com a inserção de mais uma Cooperativa de Crédito no município, o montante total repassado praticamente manteve-se igual à 2014.

Neste mesmo período pode-se observar que o montante de recursos liberado através do SNCR para o município de Laranjeiras do Sul, apresentou-se constante de 2013 a 2014. No ano de 2015 o montante apresentou um crescimento notável de 32,47% com relação ao ano imediatamente anterior.

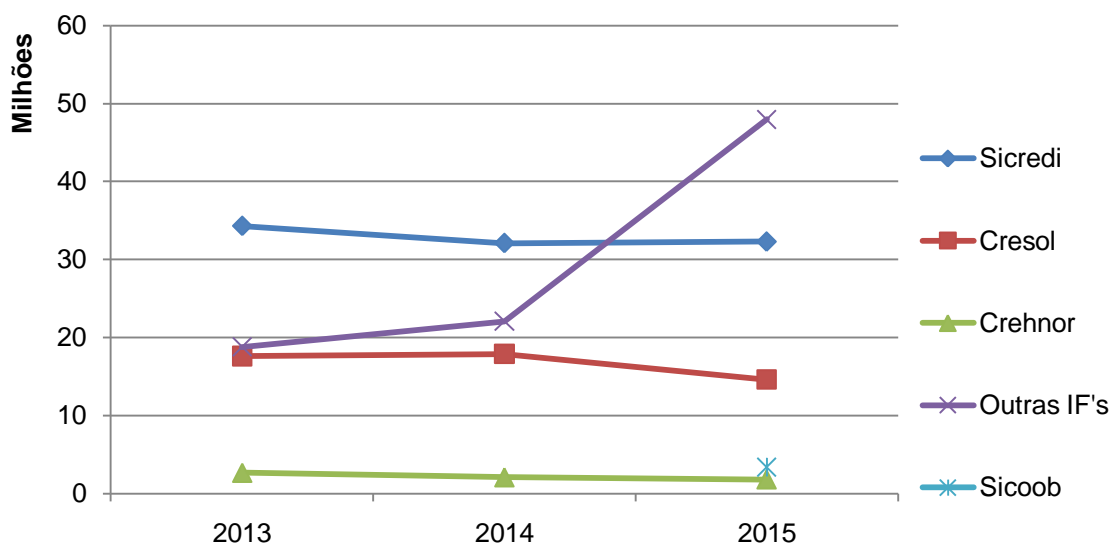


GRÁFICO 14 - Laranjeiras do Sul. Evolução dos Recursos aplicados em Crédito Rural.

Por instituição financeira. 2013 a 2015. Valores nominais, em Reais.

Fonte: BACEN; Crehnor; Sicoob, 2016. Elaboração autores, 2016.

Diante disso, observa-se uma perda de mercado das Cooperativas de Crédito no repasse de recursos através do SNCR. O crescimento no montante repassado pelas demais instituições financeiras apresentou neste triênio o percentual de 39,19%. O que aparenta denotar perda de dinamismo do setor cooperativo de crédito na região, fato que merece uma análise mais detalhada, buscando-se identificar a participação direta de cooperativas de produção na intermediação do financiamento a seus associados.

7.2 O papel e significado da Cooperativa de Produção Coprossel no repasse do Crédito Rural na Região de Laranjeiras do Sul

Tendo em vista a redução relativa no volume de crédito rural repassado pelas cooperativas de crédito, buscou-se identificar aspectos desse fenômeno. Verificou-se que parte significativa desse recurso foi repassada via uma cooperativa agropecuária com forte atuação na região de Laranjeiras. Optou-se por incluir a Coprossel neste contexto, sem ser

possível porem estabelecer um percentual de equivalência entre as Cooperativas de crédito e produção, devido uma ser a fonte dos recursos para a outra. Neste caso, a de crédito ter sido a fornecedora de parte dos recursos para a de produção.

A Coprossel é uma Cooperativa de Produção que acessa recursos através das instituições financeiras locais⁴ junto ao SNCR. Segundo Dapont, 2016, a Cooperativa proporciona a aquisição dos insumos e defensivos agrícolas aos cooperados para o plantio e manutenção de sua atividade e o pagamento é realizado no período da safra, através da entrega de produtos agrícolas.

A Coprossel foi fundada em 11 de setembro de 1991, contando inicialmente com 20 sócios. Sua área de atuação compreende os municípios de Laranjeiras do Sul, onde possui sua sede, Virmond, Nova Laranjeiras, Rio Bonito do Iguazu, Marquinho, Porto Barreiro e Cantagalo. Com a expansão e o desenvolvimento, atualmente possui uma estrutura ampla para recebimento da produção, além de possuir marca própria para farinha de trigo (Trigossel), e uma unidade de beneficiamento de sementes (Coprossel, 2016).

O montante disponibilizado pela Coprossel aos cooperados vem evoluindo significativamente. Esse recurso é disponibilizado para a Coprossel através de financiamentos realizados nas instituições financeiras do município. As instituições financeiras acessam o recurso junto ao SNCR e disponibilizam à Coprossel com a finalidade de “suprimento de recursos para atendimento a cooperados” com juros conforme ano agrícola para a linha demais produtores, com o prazo que varia de 6 a 11 meses, conforme informações do Diretor Financeiro.

TABELA 22 - Cooperativa Coprossel. Montante acessado no SNCR. Custeio Agrícola. 2013 a 2015. Valores nominais, em Reais.

Ano	Atividade	Custeio		Total	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
2013	Agrícola	19	19.162.887,54	19	19.162.887,54
	Total	19	19.162.887,54	19	19.162.887,54
2014	Agrícola	15	19.360.179,39	15	19.360.179,39
	Total	15	19.360.179,39	15	19.360.179,39
2015	Agrícola	17	26.529.326,98	17	26.529.326,98
	Total	17	26.529.326,98	17	26.529.326,98

Fonte: BACEN, 2016. Elaboração autores, 2016.

Conforme citado anteriormente o recurso acessado pela Cooperativa Coprossel é utilizado para aquisição de insumos e fertilizantes e repassado ao quadro social, devido a isso a única finalidade que figura de recursos desta instituição junto ao SNCR é de Custeio Agrícola. A evolução neste período foi de 38,44% no volume de recursos acessados, superando inclusive várias das cooperativas de crédito em volume de recursos operados.

⁴ A conta corrente mantida pela Coprossel junto ao Banco do Brasil não pertence à Agência local devido ao volume das transações. Pertence a um setor jurídico especializado conforme o porte da empresa.

Conclusão

A estimativa populacional do Município de Laranjeiras do Sul em 2015 é de 32.133 habitantes (IPARDES,2016). Destes, tem-se como população economicamente ativa (PEA) 15.451 habitantes (IPARDES,2016). O número de cooperados do município é de 5.681 (BACEN, 2016). Segundo os critérios praticados pela WOCCU, obtem-se uma taxa de penetração das cooperativas de crédito, de 17,68%, sendo muito superior ao indicador nacional que é de 4,30%. Isto demonstra a importância e consolidação das sociedades cooperativistas no município, lastreadas pela credibilidade e qualidade dos serviços prestados. Vale lembrar que o enquadramento dos sistemas Sicredi e Sicoob é de livre admissão, não especificando o público para associação, ao passo que as cooperativas Cresol e Crehnor são voltadas ao público rural.

O estudo comprovou que as Cooperativas de Crédito a nível municipal se destacam positivamente no repasse de recursos do crédito rural. Enquanto que a média no estado para as cooperativas de crédito é de 13,11%, as cooperativas de crédito que atuam em Laranjeiras do Sul foram responsáveis por repassar 51,17% com relação ao total do crédito disponibilizado através do SNCR no ano de 2015.

Entretanto, se compararmos o volume de crédito rural repassado no município de Laranjeiras do Sul pelas cooperativas de crédito vamos observar recuo nos últimos 3 anos do montante repassado. Isso ocorreu mesmo com a inserção de mais uma opção repassadora de crédito cooperativo no município.

As cooperativas de crédito recuaram no montante repassado, de 54 para 52 milhões de Reais, enquanto as outras instituições financeiras conquistaram mercado, passando de 18,8 para 47,9 milhões de Reais, no triênio analisado. A evolução apresentada de 2013 para 2015 foi de 145,51% no montante repassado por outras instituições financeiras (bancos estatais e privados).

Contudo, o estudo identificou o crescimento do cooperativismo agropecuário na intermediação financeira aos agricultores da região. A cooperativa agropecuária Coprossel destaca-se neste cenário através de sua participação no volume de recursos acessados junto ao SNCR disponibilizando insumos e fertilizantes aos seus cooperados. A evolução neste triênio alcançou o percentual de 38,44%, evoluindo de 19 para 26 milhões de Reais.

Nas finalidades em que o crédito rural é aplicado, ainda que se referindo a um espaço de tempo relativamente curto (2013/2015), algumas culturas tiveram sua produção alavancada e outras regrediram. No setor custeio agrícola destaca-se neste cenário com evolução positiva o trigo com 326% e a soja com 28,13% de aumento no volume financiado. Com evolução negativa destacam-se a cultura do fumo 87,58% e do milho com 22,70% de redução.

Na pecuária identificou-se que os recursos de custeio e investimento propiciados pelas cooperativas de crédito resultaram em incremento na produtividade do rebanho leiteiro. Na finalidade de custeio pecuário a evolução foi de 109,15% de evolução no montante financiado. No investimento, ainda que com alguma redução ao longo do tempo, o volume investido foi da ordem de 16,5 milhões de Reais no triênio 2013-2015.

Neste período observa-se também que nos créditos concedidos pelas instituições repassadoras do município de Laranjeiras do Sul, o valor médio por contrato evoluiu significativamente, representando concentração e aumento no risco do crédito para os agentes financeiros. Na finalidade de investimento agrícola a concentração saltou de R\$ 33.092,67 em 2013 para R\$ 150.876,11 em 2015, no investimento pecuário foi menos expressivo, de R\$ 51.767,57 para R\$ 66.452,14. No custeio agrícola que em 2013 apresentava média de R\$ 48.446,77 em 2015 a média passou a ser de R\$ 108.049,35. No custeio pecuário saiu da média de R\$ 26.580,35 para R\$ 48.959,38.

O estudo procurou demonstrar, com base em dados secundários e entrevistas junto aos agentes financeiros cooperativos, a importante participação que as cooperativas de crédito detêm no repasse de recursos para a agricultura na região. Os dados demonstram inequivocamente um predomínio dos sistemas cooperativistas (de

crédito e agropecuário) fomentando a agricultura regional, motor principal da economia nos pequenos municípios do interior paranaense. Diante dessa realidade, cabe ao Estado buscar mecanismos para fomentar a qualificação desse processo e uma consolidação desse modelo societário de matriz democrática e equitativo na distribuição de seus resultados, para que se ampliem e possam contribuir ainda mais para a superação da pobreza no território.

Entretanto, o estudo também demonstrou a elevação do risco bancário pela concentração de crédito via aumento do valor dos contratos médios financiados, pela concentração das atividades econômicas em 3 a 4 produtos, e no fomento a um modelo produtivo altamente dependente de insumos comprados, que induzem os agricultores a elevado risco, em caso de queda de preços nos mercados.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. Disponível em www.bcb.com.br. Diversos acessos, 2016.

CANTUQUIRIGUAÇU. Disponível em www.cantuquiriguacu.com.br. Acesso em 16 de maio de 2016.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU - CONDETEC. **Território Cantuquiriguaçu Paraná Estratégia para o Desenvolvimento II**. Condetec, Laranjeiras do Sul, 2009.

CRESOL CENTRAL BASER. Disponível em www.cresol.com.br. Diversos acessos, 2016.

CRESOL LARANJEIRAS DO SUL. **Relatório de Atividades 2015**. Cresol, Laranjeiras do Sul, 2016.

DAPONT, Célio Bechi. Diretor Financeiro Cooperativa de Produção Coprossel. 2016.

DOS SANTOS, Natalino Alves. Gerente Administrativo Cooperativa Crehnor. 2016.

FERREIRA VENTURA, (Org.). **Governança Cooperativa: Diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em Cooperativas de Crédito**. Banco Central do Brasil, Brasília, 2009.

FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO - FGCOOP. Disponível em www.fgcoop.coop.br. Acesso em 31 de maio de 2016.

GREGO DOS SANTOS, Claudia. Gerente Regional Cooperativa Sicoob Credicapital. 2016.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL CANTUQUIRIGUAÇU - IDH-M. Disponível em www.atlasbrasil.org.br/2013/consulta. Acesso em 21 de maio de 2016.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO LARANJEIRAS DO SUL - IDH. Disponível em www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil-laranjeiras-do-sul_pr. Acesso em 21 de maio de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em www.cidades.ibge.gov.br. Acesso em 13 de junho de 2016.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPRDES. Disponível em www.ipardes.gov.br. Acesso em 29 de junho de 2016.

LARANJEIRAS DO SUL. Disponível em www.laranjeirasdosul.pr.gov.br. Acesso em 16 de maio de 2016.

MATTOS, Sandra Mara Matuisk. **Teoria Cooperativista**. Guarapuava, UNICENTRO, 2014.

MATTOS, Sandra Mara Matuisk. **Economia da Cooperação**. Guarapuava, UNICENTRO, 2015.

MATTOS, Sandra Mara Matuisk. **Teoria Cooperativista e seus desdobramentos**. Guarapuava, UNICENTRO, 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Disponível em www.agricultura.gov.br. Acesso em 29 de junho de 2016.

MUFFATO, Orlando. Diretor Presidente Cooperativa Sicredi Grandes Lagos Paraná e Litoral Paulista. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. Disponível em www.ocb.org.br. Acesso em 31 de maio de 2016.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de Crédito: História da evolução normativa no Brasil**. Brasília, Banco Central do Brasil, 2008, 6ª edição.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Disponível em <http://cooperativismodecredito.coop.br>. Diversos acessos, 2016.

REVISTA CRESOL 20 ANOS. Disponível em www.cresol.com.br. Acesso em 01 de junho de 2016.

SICOOB CREDICAPITAL. **Relatório da Administração 2015**. Sicoob, Cascavel, 2016.

SICREDI GRANDES LAGOS PR/SP. **Relatório Financeiro Sicredi Grandes Lagos PR/SP 2015**. Sicredi, Laranjeiras do Sul, 2016.

SICREDI GRANDES LAGOS PR/SP. **Relatório Financeiro Sicredi Grandes Lagos PR/SP 2014**. Sicredi, Laranjeiras do Sul, 2015.

SILVA, Eduardo Faria. **Economia Solidária e o Direito: da Utopia à Colonialidade**. Tese de Doutorado. UFPR, 2011.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2002.

SISTEMA SICOOB. Disponível em www.sicoob.com.br. Diversos acessos, 2016.

SISTEMA SICREDI. Disponível em www.sicredi.com.br. Diversos acessos, 2016.

SOARES, Mardem Marques ; SOBRINHO, Abelardo Duarte de Melo. **Microfinanças: O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito**. Banco Central do Brasil, Brasília, 2008, 2ª edição.

WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS - WOCCU. Disponível em www.woccu.org. Diversos acessos, 2016.